**O AMBIENTE DE TRABALHO E SUA INFLUENCIA PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

WORKING ENVIRONMENT AND ITS INFLUENCE ON BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS

AMBIENTE DE TRABAJO Y SU INFLUENCIA EN SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Irani Brande dos Santos[[1]](#footnote-2)

**RESUMO:**

**Objetivo:** Identificar os fatores existentes no ambiente de trabalho que contribuem para a Síndrome de Burnout em profissional de enfermagem. **Métodos:** Pesquisa de revisão integrativa de abordagem qualitativa, nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio das bases de dados da *Base de dados de enfermagem* (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e IBECS Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde. Utilizou-se os descritores: Esgotamento Profissional e equipe de enfermagem, sendo selecionado 09 publicações científicas. **Resultados:** Após a análise dos dados, criou-se uma categoria com o intuito de discutir os principais fatores existentes no ambiente de trabalho que contribuem para a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Categoria: Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. **Conclusão**: Destaca-se a necessidade da implementação de medidas de prevenção focadas na diversificação das rotinas, diminuição da carga horária, uma melhor relação interpessoal na equipe, melhoria nas condições de trabalho, aperfeiçoamento profissional e delimitação das funções de acordo com a atribuição de cada profissional são necessárias para que se possa evitar o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem.

**Palavras-chave:** Esgotamento Profissional e equipe de enfermagem

**INTRODUÇÃO**

O termo Burnout significa a perda de energia do ser humano passando por um estágio de esgotamento e de sintomas como a ansiedade e a depressão. Porém com o passar dos anos teve-se uma vasta denominação na literatura, chegando dessa forma a ser denominada como estresse laboral, estresse profissional, estresse assistencial, estresse ocupacional, neurose profissional ou neurose de excelência, síndrome do esgotamento profissional e síndrome de queimar-se pelo trabalho, entre outros que vem aparecendo ao longo do tempo, o que contribui para dificultar o levantamento de pesquisa (1).

A Síndrome de Burnout é caracterizada por uma exaustão emocional, um sentimento muito forte de tensão emocional que produz uma sensação de esgotamento, de falta de energia e de recursos emocionais próprios para lidar com as rotinas da prática profissional e pessoal. Esse estado costuma deixar os profissionais pouco tolerantes, facilmente irritáveis, nervosos, no ambiente de trabalho e até mesmo fora dele, com familiares e amigos. As relações com o trabalho e com a vida são vividas com insatisfação e pessimismo (2).

A Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST) tem por finalidade a promoção da melhoria da qualidade de vida e da saúde do trabalhador, através de ações de Governo no campo das relações de produção consumo, ambiente e saúde. Essa política visa os trabalhadores e seus deveres a cumprir, mas destaca os diretos que muitas das vezes são desconhecidos. Ademais, a política ressalta vem que os trabalhadores têm o direito ao trabalho em condições seguras e saudáveis (3).

O profissional de saúde tem que estar atento, para as condições em que trabalha que na maioria das vezes no Brasil, são ambientes em condições precárias e que se encontram dentro da Lei. Exemplos disso são os ambientes sujos, que não fornecem os equipamentos de proteção individual (EPI), com equipamentos ultrapassados, ou seja, que não possuem nenhuma estratégia de trabalho. Com tais condições o enfermeiro não consegue ter rendimento e acaba adquirindo a Síndrome de Burnout (4).

A profissão enfermagem está intimamente ligada ao conceito de cuidar, noção esta que está relacionada com a ideia de sobrevivência das pessoas, que se baseia na promoção, conservação e restabelecimento da saúde, com ênfase nos componentes biológico, psicológico, sociológico e cultural, tendo sempre o absoluto respeito pelas necessidades e direitos da pessoa a quem presta- se cuidados de saúde (5).

Entretanto, no campo da saúde, devido ao aumento do número de pacientes que necessitam de tratamento especializado, exigindo assim assistência especializada, em especial o da enfermagem, esta foi se distanciando de sua função essencial, causando um maior nível de estresse por sobrecarregar esses profissionais. Além da pressão para tomada de decisões rápidas, fundamentais no atendimento de emergência, os profissionais de enfermagem têm ao seu redor problemas com a carga horária, problemas com um setor sem condições humanas, é exposta dia a dia a uma carga física e mental muito grande em seu âmbito de trabalho, pois situações de emergência impõem tarefas que sobrecarregam o indivíduo, é extensa, duplicada e acompanhada de plantões. Além disso, tem-se um salário baixo que desestimulam a qualquer profissional dedicado (5).

O que se percebe é uma maior exigência dos enfermeiros, dessa maneira, o estresse agrava-se quando há por parte do indivíduo a percepção das responsabilidades e poucas possibilidades de autonomia e controle. Por isso, a adaptação de um indivíduo a uma nova situação requer um investimento de recursos que depende do seu tipo de comportamento e da instituição que se trabalha. Para que não ocorra uma série de causas prejudiciais à saúde desse profissional (6).

A escolha desse tema, Bournout e especialmente com profissionais de enfermagem na emergência, se deu pela observação da prática neste setor durante os estágios curriculares da graduação; onde ocorriam algumas dificuldades em relação aos recursos para o atendimento; com grande nível de estresse entre os profissionais.

Tendo em vista que o cliente necessita de cuidados constantes, a rotina pré-estabelecida torna-se estressante para o profissional enfermeiro. O conjunto de procedimento intensivo e as várias atividades desenvolvidas pelo enfermeiro é a causa do alto nível de estresse deste profissional.

Diante disto a questão norteadora desta pesquisa foi: Quais os fatores que levam o enfermeiro da emergência a desenvolver a Síndrome de Burnout? E o objeto Fatores do ambiente de trabalho na emergência que contribuem para a Síndrome de Burnout em profissional de enfermagem. O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os fatores existentes no ambiente de trabalho da emergência, que contribuem para a Síndrome de Burnout em profissional de enfermagem.

Essa pesquisa tem o intuito de contribuir como fonte de estudo, pois permite o ensino integral e de qualidade diante das necessidades apresentando uma realidade, talvez desconhecida pela sociedade, e que é constantemente enfrentada por estes profissionais da área da saúde.

**Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, que tem como finalidades proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente (8).

O tipo de estudo utilizado foi a revisão integrativa, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (09).

Realizou-se o levantamento bibliográfico nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio das bases de dados da *Base de dados de enfermagem* (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e IBECS Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde. Utilizou-se os descritores: Esgotamento Profissional e equipe de enfermagem. A distribuição quantitativa das produções foram apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1 :** Nº de artigos localizados na BVS a partir dos descritores Esgotamento Profissional e equipe de enfermagem.- 2012

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **DESCRITORES** | **BANCO DE DADOS** | | | |
|  | **LILACS** | **BDENF** | **IBECS** | **TOTAL** |
| Esgotamento Profissional | 377 | 63 | 337 | 776 |
| Equipe de enfermagem | 13 | 14 | 0 | 27 |

Com essa primeira busca percebeu-se a necessidade de um refino mais específico devido ao número excessivo de resultados encontrados. Assim, optou-se por realizar a pesquisa com os descritores associados em dupla, para que pudéssemos alcançar melhores resultados, conforme descrito no Quadro 2.

**Quadro 2:** Nº de artigos localizados na BVS com cruzamento de dois descritores Esgotamento Profissional e equipe de enfermagem.- 2012– 2012

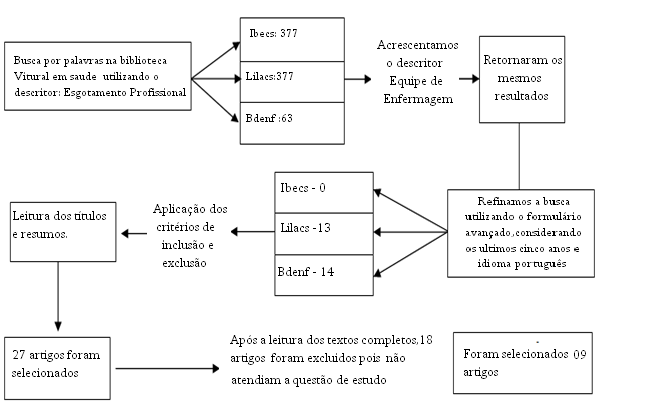
|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **DESCRITORES** | **BANCO DE DADOS** | | | |
|  | **LILACS** | **BDENF** | **IBECS** | **TOTAL** |
| Esgotamento Profissional e Equipe de enfermagem | 13 | 14 | 0 | 27 |

Após essa primeira etapa realizou-se uma pré-leitura de todos os títulos dos trabalhos selecionados, com o propósito de verificar os documentos com informações a serem aproveitadas na fundamentação do trabalho. Numa segunda etapa, optou-se pela leitura exploratória em todos os resumos encontrados, cujo objetivo foi o verificar em que medida a obra consultada interessa à pesquisa (10). Feito isso pode-se selecionar apenas os artigos que possuíam correlação com o objeto de estudo em questão. Sendo selecionado após estes critérios 09 publicações científicas.

Finalmente, realizou-se a leitura interpretativa, a última etapa do processo de leitura das fontes bibliográficas. Trata-se de uma leitura complexa, já que tem por objetivo relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução (11).

Para análise de dados utilizou-se a técnica de análise temática de conteúdo proposta por Minayo (11), visando verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, o que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado.

**Fluxograma do Caminho Percorrido**



**RESULTADOS**

**Quadro 1 – Artigos selecionados e sistematizados**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **PERIÓDICO** | | **ANO** | **DADOS** | **TITULO** | **PESQUISA** | **PRINCIPAIS RESULTADOS** |
| **1** | Revista enfermagem em foco | 2012 | LILACS | Síndrome de Burnout e sua relação  com a ausência de qualidade de vida no  trabalho do enfermeiro | Revisão integrativa | De acordo com os resultados faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas quanto a esse fenômeno investigado, tendo em vista a escassez de publicações identificadas. Conclui-se com esta pesquisa, que existe uma estreita relação entre síndrome de Burnout e a ausência de qualidade de vida no cotidiano profissional de enfermagem. |
| **2** | Revista. Pesquisa cuidado fundamental Online | 2012 | LILACS | Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de  Burnout em profissionais de enfermagem | Pesquisa exploratória  Revisão bibliográfica | Os resultados apontam para a necessidade de implementação de medidas de prevenção focadas na diversificação das rotinas, diminuição da carga horária, uma melhor relação interpessoal na equipe, melhoria nas condições de trabalho, aperfeiçoamento profissional e delimitação das funções de acordo com a atribuição de cada profissional são necessárias para que se possa evitar o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. |
| **3** | Revista Eletrônica Gestão & Saúde | 2012 | BDENF | Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma Revisão integrativa da literatura | Revisão integrativa da literatura | O artigo busca analisar por meio da revisão de literatura a presença da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. Com a análise dos estudos ficou evidenciado o destaque dos profissionais de saúde como pré-dispostos a desenvolverem esse tipo de estresse ocupacional de caráter crônico. Por se tratar de profissionais com ocupações assistenciais, focada na prestação de cuidados fundamentados numa filosofia humanística, possuem tendência a apresentarem elevado nível de estresse. Conclusão: Assim, faz-se necessário seu reconhecimento e entendimento, bem como que tal temática seja contemplada com medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar profissional. |
| **4** | Revistas Científicas da América Latina o Caribe | 2012 | LILACS | Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem | Pesquisa Quantitativa | Com o objetivo de investigar a prevalência da síndrome de burnout em profissionais da área de enfermagem foi feito esse estudo.  Não se observam diferenças significativas na prevalência da síndrome e de suas dimensões entre os profissionais da rede pública e privada. Os escores médios nas três dimensões situam-se, predominantemente, no nível médio de classificação, o que reforça a presença de sintomas da patologia e evidencia a necessidade da realização de pesquisas para o levantamento da ocorrência em diferentes grupos profissionais, bem como para a compreensão da dinâmica da doença e a busca de medidas preventivas. |
| **5** | Rev. Latino-Am. Enfermagem | 2012 | BDENF | Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois  hospitais de médio porte | Estudo descritivo, transversal. | Artigo buscou identificar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) e avaliar sua relação com os aspectos laborais, em profissionais de enfermagem de dois hospitais de médio porte de Cáceres, MT. De acordo com os resultados os profissionais mais acometidos foram aqueles com regime de trabalho diarista, 30 horas semanais de serviço, contratado, duplo emprego, menor tempo de formação, pouco tempo na unidade e atuantes no setor administrativo. Conclusões: logo, demonstrou-se a presença da SB na amostra, revelando necessidade de se propor mudanças organizacionais no ambiente de trabalho, a fim de diminuir a interferência desses fatores na saúde do trabalhador. |
| **6** | Enfermagem em Foco | 2011 | LILACS | Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro | Revisão integrativa da literatura | Trata-se de uma revisão integrativa, objetivando identificar no universo profissional dos enfermeiros a (in) existência de relação entre a síndrome de Burnout e a ausência de qualidade de vida no trabalho. Os resultados apontam para a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas quanto a esse fenômeno investigado, tendo em vista a escassez de publicações identificadas. Concluímos, com esta pesquisa, que existe uma estreita relação entre síndrome de Burnout e a ausência de qualidade de vida no cotidiano profissional de enfermagem. |
| **7** | Revista da Universidade Vale do Rio Verde | 2011 | BDENF | Síndrome de burnout e suas consequências nos Profissionais de enfermagem | Revisão bibliográfica | A finalidade deste estudo foi a de levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da Síndrome de Burnout e sua consequência para o indivíduo, organização e sociedade; foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. Este trabalho servirá de subsidio para reflexões e debates, tanto para os profissionais envolvidos, quanto para os gestores e futuros profissionais da área. |
| **8** | Revista Texto Contexto Enfermagem | 2011 | BDENF | Fatores ocupacionais associados aos componentes da  síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem | Quantitativa  Estudo de campo | Os resultados apontam que os componentes da Síndrome de Burnout apresentaram associações significativas com as características ocupacionais: Sobrecarga de trabalho falta de motivação para o trabalho, conflito de valores pessoais e institucionais, falta de possibilidades de recompensas, e dificuldade em conciliar os empregos. Conclui-se que a manutenção de condições adversas ao trabalho gera estresse, e que acabam por conduzi-lo ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. | **Revisão da literatura** | **Artigo cientifico** | **Através dos resultados constatou que a saúde mental dos profissionais de enfermagem , pode ser influenciada por fatores externos e internos ao trabalho.** |
| **9** | Cad. Saúde Pública | 2009 | LILACS | Prevalência da síndrome de burnout em  trabalhadores de enfermagem de um hospital  de grande porte da Região Sul do Brasil | Pesquisa quantitativa com delineamento transversal | A síndrome de burnout é um transtorno adaptativo crônico que acomete trabalhadores e caracteriza-se por três expressões de sofrimento psíquico: cansaço emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. O perfil padrão do trabalhador com burnout encontrado pela pesquisa foi: cargo de técnico de enfermagem, sexo feminino, entre 26 e 35 anos, casado, sem filhos e com mais de cinco anos de profissão. Os locais de trabalho que concentraram maior número de trabalhadores com burnout foram os setores agrupados (42,6%), a UTI (25,9%) e a UTI Neonatal (18,5%). Não houve associação estatística entre local de trabalho e burnout. |

**Apresentação e análise dos dados**

Após a análise dos dados, criou-se uma categoria com o intuito de discutir os principais fatores existentes no ambiente de trabalho que contribuem para a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem.

**Categoria 1:** Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem.

A profissão de enfermagem atua em todas as fases da vida, interagindo do nascimento até a morte. Dessa forma, as ações atribuídas à enfermagem no processo de cuidar podem gerar sobrecarrega e provocar grande instabilidade emocional (12).

A Síndrome de Burnout é um agravo ocupacional de caráter psicossocial, que afeta o mundo do trabalho, emerge das situações de estresse crônico, derivado de relações interpessoais intensas no ambiente de trabalho, gera graves problemas psicológicos e físicos ao trabalhador (13).

Os profissionais assistenciais, principalmente os da área de enfermagem, são os mais afetados pela Síndrome de Burnout devido ao fato de estarem em constante contato com pessoas que apresentam situações problemáticas e carregadas de emoção. Além disso, atenta-se para as especificidades relativas os serviços de atenção à saúde, tais como trato com a dor, sofrimento e ao mal-estar orgânico, emocional e social das pessoas, requerendo dessa forma, uma carga adicional de competências interpessoais, além das condições inerentes ao exercício profissional que incluem trabalho em turnos e escalas com fortes pressõesexternas (14).

Nesse sentido, o ambiente de trabalho encontra-se atravessado por diversos problemas que podem acarretar o desenvolvimento da síndrome de burnout, essa ideia fica ainda mais clara ao observa-se a rotina estressante dos trabalhadores de enfermagem, percebe-se a necessidade de atenção a esses profissionais, vista a suscetibilidade a esses fatores (15).

Além das características do dia a dia da profissão de enfermagem que torna esses profissionais suscetíveis à Síndrome de Burnout, ressalta-se, que o local de trabalho do profissional pode exercer influência no desenvolvimento da síndrome. O trabalhador que atua em instituições hospitalares está exposto a diferentes estressores ocupacionais que afetam diretamente o seu bem-estar, à jornada de trabalho, carga horária, plantões que, especialmente no noturno, alteram o biorritmo de sono, alimentação e atividades sociais (16).

Há ainda que se mencionar o achatamento dos salários, que leva o profissional a mais de um vínculo empregatício, a uma carga horária mensal extremamente desgastante e os problemas “extras” do ambiente de trabalho, como, por exemplo, os de ordem familiar, que acarretam em acúmulo de desgaste emocional, ferindo, portanto, o conceito de qualidade de vida no trabalho (17).

Todos os fatores citados influenciam nas dimensões de burnout, ou seja, ocasionam o surgimento da despersonalização, exaustão emocional e baixa realização.

**Conclusão**

Destaca-se a necessidade da implementação de medidas de prevenção focadas na diversificação das rotinas, diminuição da carga horária, uma melhor relação interpessoal na equipe, melhoria nas condições de trabalho, aperfeiçoamento profissional e delimitação das funções de acordo com a atribuição de cada profissional são necessárias para que se possa evitar o desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem.

Dessa forma, considera-se imprescindível refletir e desenvolver estudos a respeito dessa variável, para melhor compreender sua relação no processo saúde/ doença.

Espera-se que este estudo oportunize inquietações quanto ao tema, e que essas inquietações gerem novas discussões e pesquisas na área. Podendo, assim, contribuir tanto para o reconhecimento de Burnout em equipes de enfermagem quanto para o aumento da preocupação consciente de todos os envolvidos com a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

**Referências Bibliográficas**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.125 de 6 de julho de 2005. Estabelece a Política Nacional de Saúde do Trabalhador. DOU. Brasília DF. 2005.
2. Nivea CMS. Urgência e emergência para a enfermagem do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 4º ed. Rio de Janeiro: Iátria; 2007.
3. Suddarth DS, Brunner LS. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica.Vol 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. cap. 10. p. 191-4.
5. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Rev Latino-Am Enferm. 2006; 14(4):534-9.
6. Lacerda PN, Hueb MFD. A avaliação da síndrome de Burnout com enfermeiro de um Hospital Geral. Rev da Sociedade de Psicologia do Triângulo Mineiro. SPTM jan-jun 2005; 9.1(1):102-109.
7. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta Paul. Enferm. 2009, 22(2):192-7.
8. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, v. 02 p.61-87, 2002.
9. Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare Enferm. 1998 Jul-Dez; 3(2):109-12
10. Severino, A J. Metodologia do Trabalho Científico. 21 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.
11. Minayo MC. de S. (Org..). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
12. Cunha AP, Souza EM, Mello R. Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. R. pesq.: cuid. fundam. online 2012.
13. Lopes CCP, Ribeiro TP, Martinho NJ. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. Rev. Enfermagem em Foco 2012; 3(2):97-101.
14. Ferrari R, França FM, Magalhães J. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais de saúde: uma Revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Gestão & Saúde • Vol.03, Nº. 03, Ano 2012: p. 1150-165.
15. Moreira DS et al. Prevalência da síndrome de burnout e trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25(7):1559-1568, jul, 2009.
16. França FM, Ferrari R, Ferrari DC, Alves ED. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. Rev. Latino-Am. Enfermagem set.-out. 2012;
17. Carvalho CG; Magalhães SR. Síndrome de burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 9, n. 1, p. 200-210, jan./jul. 2011.
18. Chiapetti N et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. 32, núm. 83, 2012, pp. 353-383

1. [↑](#footnote-ref-2)